

1 1.038^a Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e um dias do mês de
2 agosto de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e 30 minutos, reúne-se o
3 Conselho Universitário, em sessão extraordinária e temática – com o tema
4 Internacionalização | AUCANI - Agência USP de Cooperação Acadêmica
5 Nacional e Internacional, na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da
6 Reitoria, na Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência
7 do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, e com o
8 comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Maria Arminda do
9 Nascimento Arruda, Adriana Alves, Alexandre Moreira, Aluísio Augusto Cotrim
10 Segurado, Ana Lúcia Duarte Lanna, Ana Luiza Vilela Borges, Brasilina
11 Passarelli, Carlos Eduardo Ambrósio, Christie Ramos Andrade Leite Panissi,
12 Claudia Roberta de Castro Moreno, Cláudio Romero Farias Marinho, Daniel de
13 Angelis Cordeiro, Diogo Rodrigo Lourenço de Moraes, Durval Rodrigues Junior,
14 Edgard Bruno Cornacchione Junior, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Ekop
15 Novis dos Santos, Elisabete Frollini, Elucir Gir, Esmeralda Vailati Negrão, Fábio
16 Augusto Reis Gomes, Fábio Kon, Fernando José Gomes Landgraf, Fernando
17 Martini Catalano, Hamilton Brandão Varela de Albuquerque, Hugo Tourinho
18 Filho, Humberto Gomes Ferraz, Ianni Regia Scarcelli, Isis Paiva Trajano, João
19 Juiz Passador, João Marcos de Almeida Lopes, Jorge Elias Júnior, José
20 Leopoldo Ferreira Antunes, Júlia Urioste Lombardi de Souza, Kai Enno
21 Lehmann, Kalinka Regina Lucas Jaquie Castelo Branco, Lenise Ribeiro da Silva,
22 Marcelo Fantinato, Marcílio Alves, Marcos Veiga dos Santos, Maria Dolores
23 Montoya Diaz, Mariana Cabral de Oliveira, Mariana Faria Dias, Marília Afonso
24 Rabelo Buzalaf, Marina Alves Kawamura, Marli Quadros Leite, Marta Aparecida
25 Bertrameli de Azevedo Carneiro, Moacir de Miranda Oliveira Junior, Nuno
26 Manoel Morgadinho dos Santos Coelho, Osvaldo Novais de Oliveira Junior,
27 Patrícia Maria Berardo Gonçalves maia Campos, Paulo Alberto Nussenzveig,
28 Paulo Nelson Filho, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Pedro Vitoriano de
29 Oliveira, Reinaldo Giudici, Reinaldo Santos de Souza, Renata Karina Reis,
30 Ricardo Ivan Ferreira da Trindade, Ricardo Pinto da Rocha, Ricardo Ricci
31 Uvinha, Rodrigo Bissacot Proença, Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma
32 Rodrigues, Roger Chammas, Rosangela Itri, Sérgio Muniz Oliva Filho, Sonia
33 Regina Pasian, Thais Maria Ferreira de Souza Vieira, Valdir Heitor Barzotto, e
34 Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos. Presente, também, a Prof.^a Dr.^a

35 Marina Helena Cury Gallottini, Secretária Geral. Justificaram antecipadamente
36 suas ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os
37 Conselheiros: André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho, Carlota
38 Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto, Débora Falleiros de Mello, Luiz Gonzaga
39 Godói Trigo, Marinilce Fagundes dos Santos, Mary Anne Junqueira, Paulo
40 Frazão São Pedro, Pedro Fredemir Palha, Ricardo Gariba Silva, Vilanice Alves
41 da Araújo Püschel. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros:
42 Amanda Caroline Harumy Oliveira, Antônio José Rodrigues Pereira, Arlindo
43 Saran Netto, Bárbara Della Torre, Beatriz Mugayar Kühl, Carmino Antonio de
44 Souza, Celso Fernandes Campilongo, César de Castro Martins, Daniel Cantinelli
45 Sevillano, Daniel Tojeira Cara, Daniela Gamba Garib Carreira, Dario Simões
46 Zamboni, Eduardo Serra Cypriano, Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, Ernani
47 Pinto Junior, Fábio Herbst Florenzano, Fernando Luís Cõnsoli, Gabriela Beraldo
48 Rodriguez, Giulio Gavini, Gustavo Ferraz de Campos Mônaco, João Sette
49 Whitaker Ferreira, José Antônio Visintin, Júlio Cesar Pereira de Almeida, Kaline
50 Rabelo Coutinho, Karin Maria Soares Chvatal, Luan Zimmermann Bortoluzzi,
51 Luís Gustavo Marcassa, Marcelo Duarte da Silva, Mariana Moreira Belussi, Marly
52 Babinski, Maurício da Silva Baptista, Milene Caroline Viana de Souza, Murilo
53 Araújo Romero, Patrícia Gama, Patrícia Izar Mauro, Paulo Martins, Paulo Nelson
54 Filho, Paulo Yukio Gomes Sumida, Rafael Pombo Menezes, Rodney Garcia
55 Rocha, Rubens Eduardo Birochi Morgabel, Samuel Ribeiro Filipini, Sarah Hakim,
56 Sérgio Akira Uyemura, Thayna Malta, Thomas Prates Ong, Tirso de Salles
57 Meirelles, Umberto Celli Junior e Umberto Cesar Corrêa. Por se tratar de um Co
58 temático, compareceram, também, alguns convidados da AUCANI - Agência
59 USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional: Sérgio Persival
60 Baroncini Proença (presidente AUCANI), Ana Maria de Oliveira Nusdeo, Fátima
61 de Lourdes dos Santos Nunes Marques, José Belasque Junior, Katiucia Batista
62 da Silva Paiva, Larissa Driemeier, Marcio Lobo Netto, Mariana Caires Nunes,
63 Paulo Henrique Braz da Silva, Thiago Allis, Valeria Aoki, e Ricardo Ventura.
64 Havendo número legal de Conselheiros, o **M. Reitor** declara aberta a Sessão do
65 Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, saudando a todos os
66 Conselheiros. **M. Reitor**: “Hoje temos um Co temático sobre a
67 internacionalização da Universidade. O que vamos discutir são as políticas, o
68 que está acontecendo na internacionalização, deixar todos na mesma página,

69 vamos trocar experiências de Unidades que conhecidamente têm um forte
70 processo de internacionalização, e depois vamos ouvir as opiniões de vocês, os
71 comentários, para podermos aperfeiçoar esse processo. O que estamos fazendo
72 na gestão de internacionalização é justamente buscar uma internacionalização
73 *in-house*, para além do que fazíamos, ou seja, trazer institutos internacionais,
74 fazer parcerias internacionais, laboratórios internacionais funcionando na
75 Universidade, e com isso estendendo as atividades para a graduação, para a
76 pós-graduação e para a extensão. Essa é a política maior da Universidade.
77 Então, vamos começar pela AUCANI, o Professor Sérgio Proença fará sua
78 apresentação; depois as Pró-Reitorias vão falar sobre o impacto da
79 internacionalização em suas atividades e programas; depois o EGIDA mostrará
80 os indicadores da internacionalização. No período da tarde, vamos ter o que
81 chamamos de boas práticas de internacionalização, com a apresentação da
82 EACH, da POLI, da ESALQ, da FD e da FM. O Sérgio fez essa escolha porque
83 são Unidades com questões bastante interessantes para discutir conosco.
84 Depois, abriremos para sugestões, discussões e perguntas. Ao final do evento,
85 o que vou cobrar do Professor Sérgio, é que ele me apresente uma lista de ações
86 que a Reitoria pode implementar nos próximos anos, que cause mudanças
87 significativas na internacionalização das Unidades.” **Vice-Reitora**: “Apenas para
88 cumprimentar e agradecer pela presença, para um debate tão importante como
89 é a internacionalização da Universidade de São Paulo. Muito obrigado e ótima
90 reunião a todos nós.” A seguir, dá-se início às apresentações, começando pelo
91 Prof. Dr. Sergio Percival Baroncini Proença (Presidente da AUCANI - Agência
92 USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional), com o tema “A USP
93 e a Internacionalização” e o “Papel da AUCANI”, trazendo números e um
94 histórico dos projetos realizados pela Agência. Em seguida, passa-se às
95 apresentações das Pró-Reitorias, na seguinte sequência: PRPG – Pró-Reitoria
96 de Pós-Graduação (Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma
97 Rodrigues); PRG – Pró-Reitoria de Graduação (Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim
98 Segurado); PRPI – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Prof. Dr. Paulo Alberto
99 Nussenzveig); PRCEU – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (Prof.^a
100 Dr.^a Marli Quadros Leite); e PRIP – Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento
101 (Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Duarte Lanna). Cada um dos(as) Pró-Reitores(as) realiza
102 uma apresentação sobre as relações das respectivas Pró-Reitorias com a

103 questão da internacionalização na Universidade, trazendo seus projetos,
104 desafios e propostas para atividades futuras. A seguir, o M. Reitor anuncia o
105 intervalo para almoço, com retorno previsto em 1h30. Após o almoço, é retomada
106 a reunião. **M. Reitor:** “Vamos retornar às atividades, agora no período da tarde.
107 A minha expectativa é que todo mundo, ao voltar para as suas Unidades, já tenha
108 em mente alguma atividade vista e aprendida aqui para fazer na sua Unidade
109 algumas dessas iniciativas. Que vocês possam rapidamente internacionalizar
110 algumas atividades nas suas Unidades, pois como vimos, há ações que nem
111 dependem de financiamento. Você convidar um professor para fazer parte da
112 sua graduação ou da sua pós-graduação não envolve financiamento. E
113 aproveitar as oportunidades que estão sendo oferecidas. Fui Diretor e muitas
114 coisas que aconteciam na Universidade, não tínhamos conhecimento. Esses
115 Co's temáticos são feitos para isso, para todos conhecerem as oportunidades e
116 aproveitar. Quando fiz a graduação, não havia nenhuma dessas oportunidades,
117 a gente nunca imaginava que poderíamos ir para o exterior fazendo graduação.
118 Não passava pela cabeça de ninguém. E hoje temos essa possibilidade e
119 precisamos aproveitar para melhorar ainda mais a nossa Universidade.” Em
120 seguida, passa-se à apresentação do EGIDA - Escritório de Gestão de
121 Indicadores de Desempenho Acadêmico, com a presidente Prof.^a Dr.^a Fátima de
122 Lourdes dos Santos Nunes Marques, que traz um relato com atribuições do
123 órgão, com números, histórico de ações, rankings globais e propostas de
124 possíveis ações junto a Unidades, Museus e Institutos Especializados da USP.
125 Ato seguinte, dá-se início a uma sequência de apresentações de algumas
126 Unidades que tiveram experiências e relatos de casos de boas práticas, na
127 seguinte ordem: Faculdade de Direito (Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Oliveira Nusdeo);
128 Escola de Artes, Ciências e Humanidades (Prof. Dr. Thiago Allis); Escola
129 Politécnica (Prof. Dr. Marcio Lobo Netto); Faculdade de Medicina (Prof.^a Dr.^a
130 Valeria Aoki); e Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Prof. Dr. José
131 Belasque Junior). Após essas apresentações, o Prof. Dr. Sergio Percival
132 Baroncini Proença faz uma nova apresentação da AUCANI, agora sobre os
133 principais desafios e dificuldades. Ao findar de todas as apresentações, o M.
134 Reitor passa para o período de discussões e perguntas. (Destaque-se que todos
135 os arquivos com os conteúdos das apresentações estão disponibilizados aos
136 Conselheiros no Sistema Nereu.) **M. Reitor:** “Vamos abrir a palavra. Vou ter que

137 sair, pois tenho um encontro no Palácio. Pediria ao Sérgio que, ao final, levasse
138 a mim algumas preocupações, algumas ações que a Reitoria poderia fazer para
139 melhorarmos a questão da internacionalização. Lembrando que a Reitoria é
140 parte da solução do problema. Temos outras atividades que podem ser
141 realizadas, sem esperar a Reitoria tomar algumas ações. Gostaria de ter uma
142 ideia melhor de quanto temos investido na ida e na vinda de alunos, para ver se
143 conseguimos alocar um volume, pois não é um valor que vou comprometer
144 várias gestões daqui para frente. Mas podemos alocar um volume para o próximo
145 ano, e depois dos próximos Reitores vão tomando as decisões a partir do
146 orçamento. Não é uma obrigatoriedade que vou deixar para os próximos
147 Reitores, mas podemos fazer um programa para o próximo ano. Anota tudo que
148 podemos fazer, Sérgio, depois você me apresenta. Temos uma proposta do
149 Professor Osvaldo, que sugere uma maior institucionalização das CRInts nas
150 Unidades, podemos fazer alguma medida intermediária, sem mudar regimento,
151 estatuto etc., mas fazer um aporte para o coordenador da CRInt, como fazemos
152 para as outras comissões. Precisa ver se é legal, se pode ser realizado, sem
153 criar uma instituição oficial. Gostaria que todas as Unidades voltassem para casa
154 e fizessem uma lista de coisas que podem ser feitas, e que foram aprendidas
155 aqui. Ou seja, *summer school*, *inter school*, como buscar a dupla-titulação, como
156 a FD e a POLI fazem, de forma mais organizada. Pensar na preocupação que a
157 EACH tem com o aluno que sai, de dar oportunidade a todos os nossos alunos
158 de fazer a internacionalização. Divulgar mais, como a EACH e a FM estão
159 fazendo, desde o primeiro ano, para mostrar todas as oportunidades ao aluno e
160 motivá-lo a ter planos. Além de outras ações que foram comentadas. Disciplinas
161 em outras línguas foi algo unânime, de que precisamos ter na graduação, na
162 pós-graduação, um número maior de disciplinas em línguas estrangeiras.
163 Obviamente vai depender da área e do idioma. Na ESALQ, por exemplo, faria
164 em francês, porque a maioria dos convênios são com a França, assim como na
165 POLI. Mas isso que foi falado, que a tendência das Universidades mundiais,
166 mesmo de língua portuguesa - estou falando de Portugal -, de apresentar no seu
167 currículo um número grande de disciplinas em inglês, acho que é uma tendência
168 mundial. Vi isso na Alemanha, em Portugal. Não quero trazer 100%, não tenho
169 nada contra o português, mas precisamos aumentar essas ofertas e,
170 obviamente, quando houve alguma disciplina em inglês, especialmente na

171 graduação, preciso oferecer aquela mesma disciplina em português, não estou
172 querendo elitizar a ponto de excluir algum aluno. Portanto, peço que todos façam
173 suas tarefas de casa. Vamos fazer a nossa, mas gostaria que todos fizessem.”

174 **Cons.^a Isis Paiva Trajano:** “Quero agradecer pelas apresentações. Tenho
175 algumas questões e dúvidas. Sobre as parcerias estratégicas, para além dos
176 editais que são publicados, há algum impacto indireto sobre outros acordos da
177 USP, que podem ser feitos direto com a Unidade, ou acordos de dupla-titulação?
178 Há como mensurar isso? Sobre o ensino de línguas, gostaria de saber se
179 realmente a AUCANI considera isso um desafio, creio que isso já foi explicado.
180 Mas quero lembrar que o ensino de línguas na USP, essa dificuldade que temos
181 de inserir as pessoas que nunca tiveram nenhum contato com o ensino e o
182 aprendizado de línguas, é um recorte de classe dentro da USP. Temos cursos
183 direcionados à escrita específica, por exemplo, mas temos uma quantidade
184 enorme de alunos e funcionários que nunca tiveram contato com a língua
185 inglesa, e precisam se comunicar com a comunidade científica internacional, e
186 creio que temos dificuldade com essa questão, para além do que já vimos das
187 outras iniciativas. Outra questão, para o Professor Sérgio e para a Professora
188 Fátima, já falamos sobre isso mais de uma vez, já ouvi essa conversa em mais
189 de uma comissão, sobre as homepages, as disciplinas e as mídias sociais da
190 Universidade. Temos uma dificuldade enorme de traduzir essas páginas para o
191 inglês e o espanhol, por exemplo. Acho que poderíamos pensar, também, na
192 questão dos certificados e documentação da Universidade de São Paulo. Temos
193 muita dificuldade de emitir histórico e outros certificados em inglês ou outras
194 línguas, para se adequar a editais de fora do país. Para o Professor Rodrigo e
195 para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, foi comentado que a maior parte dos
196 alunos estrangeiros que vem para USP é de pessoas da América Latina. Fiquei
197 pensando no quanto estamos preparados para receber esses alunos. Porque já
198 temos muita dificuldade com o inglês e temos um resquício de disciplinas em
199 espanhol na Universidade, disciplinas, páginas, documentação, homepages e
200 cursos em espanhol, fiquei me questionando sobre o nosso preparo enquanto
201 comunidade em receber esses alunos e conseguir se comunicar
202 adequadamente com eles. Só que o que o Professor Aluísio falou, fiquei com
203 uma dúvida. Ele apresentou uma lista de desafios, sobre a baixa proficiência dos
204 alunos, entraves administrativos, inexistência de subsídios financeiros, mas na

205 hora das propostas, não consegui identificá-las, ou relacionar as propostas com
206 os desafios citados antes. Ele fala em ampliar a mobilidade, estimular a
207 participação dos docentes estrangeiros, aprimorar o registro, a iniciativa de
208 ensino de inglês na USP, mas não entendi como os entraves administrativos -
209 por exemplo -, e principalmente, a inexistência de subsídios financeiros
210 consegue ser atenuados por essas propostas nos próximos anos. Por fim, sobre
211 a comunicação, fiquei pensando se é algo que discutimos em outras comissões,
212 que é a ampliação dos canais de comunicação da USP. Porque o e-mail
213 claramente é oficial, é institucional, usamos ele para muita coisa, mas não cabe
214 tudo. Tenho certeza que todos aqui têm pelo menos 10 grupos de WhatsApp de
215 assuntos diferentes da USP. E isso era para ser um canal institucional nosso, e
216 não pessoal. Acho que falta uma iniciativa de pensarmos em outros meios que
217 já existem, como o *Slack*, que é muito utilizado aqui e fora do país, o *Mattermost*,
218 o *Zulip*, temos outras alternativas que podemos tentar como opções
219 institucionais, para conseguirmos separar o WhatsApp, que é pessoal, de uma
220 questão profissional dentro da Universidade de São Paulo.” **Cons.^a Júlia**
221 **Guimarães Sanches (CoIP)**: “Acho muito importante toda essa discussão com
222 relação à pesquisa e à internacionalização. Todas as apresentações me fizeram
223 ter algumas reflexões e alguns questionamentos. A primeira coisa que pensei foi
224 com relação à pesquisa de fato, mais especificamente sobre os espaços de
225 difusão à pesquisa. Foram apresentados vários cursos oferecidos pela
226 Universidade, quantidade de bolsas etc. Mas a verdade é que os espaços de
227 difusão de pesquisa, da internacionalização da pesquisa, muitas vezes são
228 incompatíveis com a realidade de muitos estudantes. Isso se apresenta em
229 algumas características. Por exemplo, com relação à quantidade de bolsas que
230 é ofertada. Para a graduação, pelo menos, segundo dados apresentados, são
231 1.500 bolsas para 60 mil estudantes. Dá menos de 10% da quantidade. Então,
232 por melhores que sejam as propostas, fica ruim. Também pensei no valor das
233 bolsas, que hoje é muito baixo, ainda mais se quisermos fazer um intercâmbio,
234 em que se faz necessário o valor da pesquisa em si, mais o valor para os gastos
235 em geral, para viver em outro país. Acaba que as pessoas que de fato
236 conseguem realizar suas pesquisas representam uma minoria bem abastada.
237 Quero parabenizar a EACH e questionar sobre os critérios de avaliação que são
238 escolhidos para poder participar das bolsas de pesquisa, entendendo que os

239 critérios apresentados são muito vagos. Citei o caso da EACH, pois acho muito
240 bom o critério de inclusão e pertencimento, e penso que poderíamos aderir nos
241 outros cursos. Portanto, trago essa reflexão. Quem de fato pode ser
242 pesquisador? Quem consegue as bolsas pesquisa para poder se aprofundar? A
243 segunda reflexão e questionamento é com relação à própria AUCANI. Porque
244 muito se diz sobre as políticas institucionais da Universidade com outros países.
245 Falou-se bastante dos Estados Unidos, do Canadá, da França, do Japão, mas
246 não se citou a relação que existe hoje com Israel. Quero trazer essa reflexão,
247 porque a mobilização estudantil do último período veio bastante em defesa da
248 vida do povo palestino, entendendo que o que está acontecendo na região de
249 Gaza e proximidades, é um genocídio de fato. Portanto, quero questionar, em
250 nome dos estudantes, duas perguntas que articulamos. Sobre a relação
251 institucional que a Universidade tem com Israel, qual a pretensão de renovar os
252 contratos com Israel, que estão para ser finalizados; e se há pretensão de
253 renovar, sobre quais critérios. Trago essa reflexão para entender qual o
254 posicionamento da USP nesse sentido.” **Prof. Dr. Sergio Percival Baroncini**
255 **Proença (AUCANI)**: “Quanto ao que a Isis falou, parcerias estratégicas e
256 impactos dos acordos globais e locais, a questão é basicamente sobre
257 mobilidade. Quando você olha um acordo entre a USP - portanto centralizado na
258 AUCANI - e alguma universidade do exterior, essa mobilidade atinge todos os
259 alunos da USP. Ela está viável a todos os alunos da USP, naturalmente dentro
260 dos nossos programas de bolsa-mérito. Quando você olha um acordo local, entre
261 a Unidade, naturalmente está mais voltada à mobilidade dos alunos daquela
262 Unidade. O que tem de problema aí é que cada acordo tem um período de
263 vigência. Às vezes o acordo local tem um período que não coincide com o
264 período de vigência do acordo guarda-chuva da USP. Então, às vezes acaba o
265 primeiro e continua o outro. Por exemplo, acaba o acordo local, e o aluno tem
266 que se candidatar dentro do acordo global, em que as vagas são disputadas por
267 um número muito maior de alunos. O que às vezes afeta essas parcerias e
268 acordos é essa questão de mobilidade. O ideal seria que houvesse acordos
269 globais, com um único período de vigência. Mas não é assim, não pretendemos
270 mexer nessa prática das Unidades. Precisamos nos adaptar a essa logística. A
271 definição dessas parcerias estratégicas por parte da AUCANI depende de um
272 histórico de relacionamento e interesse. A maioria dessas parcerias são voltadas

273 à questão do incentivo às cooperações em pesquisa. A ideia é termos 'apoios
274 semente', que possam, no futuro, gerar projetos de cooperação mais amplos.
275 Sobre as competências e certificados em língua inglesa, estou plenamente de
276 acordo, isso é algo que já conversamos anteriormente com as Pró-Reitorias,
277 depende de uma questão mais institucional. Mas é importante que nossos alunos
278 disponham de um histórico em inglês, principalmente para fazer a submissão de
279 seus documentos no exterior. Isso é algo bastante lógico e penso que devemos
280 trabalhar nisso.” **Cons. Aluísio Augusto Cotrim Segurado**: “Em relação aos
281 documentos e certificações, além de históricos escolares, em inglês, essa
282 ferramenta já está disponível no Sistema Júpiter. Inclusive com todas as
283 declarações de conclusão, de status de progressão dentro do curso, para que
284 se formule o *application* para mobilidade. Peço uma colaboração das CG's e das
285 CRInt's para que isso chegue ao conjunto dos estudantes. Em relação ao
286 comentário que foi feito de que havia certa discrepância na minha apresentação,
287 entre os desafios e as propostas, quero só destacar que quando apresentei os
288 desafios, estava apresentando benefícios e desafios, especificamente para o
289 programa de duplo diploma. E lá foram apresentados os três desafios. A falta de
290 uma ampla competência multilinguística, o aporte financeiro insuficiente e os
291 entraves administrativos. Então, era específico do duplo-diploma. O duplo-
292 diploma foi explicado muito bem pelo Professor Márcio. A Escola Politécnica é
293 líder neste programa, mas ele pressupõe a permanência do estudante por um
294 tempo prolongado no exterior. Neste momento, não há nenhum mecanismo
295 financeiro, de suporte institucional, que possibilite a garantia da subsistência do
296 estudante por esse tempo prolongado. Então, na verdade, é incompatível o que
297 podemos suportar hoje - lembrando que a USP, até onde sei, é a única das
298 nossas coirmãs paulistas que investe recursos orçamentários para mobilidade
299 estudantil internacional -, não temos como suportar programas de duplo-diploma.
300 Portanto, caberá a cada Unidade, ao fomentar os duplos-diplomas, entender se
301 o melhor espaço para alocar as suas bolsas-mérito da AUCANI é de fato no
302 duplo-diploma. Porque dado que esse recurso será insuficiente para suportar o
303 estudante durante todo o duplo-diploma, quem acaba indo, penso eu, a este
304 programa, é alguém que já teria condições de ir para esta iniciativa
305 independentemente da bolsa de mobilidade, ao passo que as mobilidades de
306 curta duração poderiam se beneficiar mais das bolsas de mérito da AUCANI e

307 contemplar um maior número de alunos. Por outro lado, quero dizer que as
308 propostas que apresentamos estavam ligadas, agora sim, de uma maneira
309 macro à contribuição da Pró-Reitoria no aumento da competência multilinguística
310 dos estudantes, pelos mecanismos já apresentados, em um estímulo real, para
311 que as Unidades pensem com mais carinho na internacionalização em casa, nos
312 mecanismos de atração de estudantes e particularmente na introdução de
313 disciplinas em outros idiomas. E não precisa ser a disciplina ofertada
314 integralmente em língua estrangeira, pode haver inserções de professores
315 visitantes, de fora do país, ministrando sessões na disciplina em outras línguas.
316 Com isso, conseguíamos aumentar o conforto dos nossos professores e
317 estudantes, a participarem de sessões em que se falam outros idiomas. Então,
318 só para esclarecer que esse aparente paradoxo entre desafios e propostos é por
319 se tratar de temas distintos.” **Prof. Dr. Sergio Percival Baroncini Proença**
320 **(AUCANI)**: “Respondendo à Júlia, sobre pesquisa e a questão de valores de
321 bolsas, é o número possível de se trabalhar dentro daquilo que é disponível no
322 orçamento. Claro que seria melhor ter mais recursos, mas é possível termos
323 ações complementares. Há muitas empresas no mercado que podem fazer
324 parte. Tivemos, por exemplo, durante um bom tempo, um bom financiamento do
325 Santander. Há programas que podem ser retomados e negociados, que nos
326 ajudem nesse aspecto. Entretanto, é importante dizer que a USP tem um
327 programa intenso de bolsas de iniciação científica, que praticamente todos os
328 alunos têm acesso. E até onde sei, as pesquisas feitas têm nível internacional,
329 com cooperação com colegas do exterior e interação com alunos estrangeiros.
330 Então, é muito importante que nossos alunos também procurem a opção de
331 iniciação científica, pois vai haver bastante internacionalização. Particularmente,
332 tenho vários alunos de iniciação que têm frequentado congressos internacionais
333 nas áreas. Obviamente a gente consegue financiamento FAPESP ou CNPq para
334 esse tipo de missão, não é um estágio ou período muito grande, mas já é um
335 contato internacional, e possuímos essas ferramentas que podem ser muito bem
336 exploradas. Então, creio que há um acesso nesse aspecto que não é tão
337 ponderado, mas é bastante importante. Sobre critérios de avaliação para
338 seleção, esses são discutidos normalmente com base em alguma experiência
339 anterior, respeitando as especificidades de cada Unidade e de cada área, por
340 isso, delegamos às Unidades algumas inserções ou reduções nos critérios, mas

341 é algo que possui certa dinâmica. O exemplo claro mais recente, que o Professor
342 Thiago mostrou, é sobre os critérios que estão sendo usados baseados em
343 inclusão. Esses são novos critérios que passaram a ser usados mais
344 recentemente. Há sempre uma dinâmica associada a isso. Nunca teremos um
345 sistema perfeito, mas a ideia é que a experiência nos ajude a praticar algo
346 bastante razoável. Sobre a renovação de acordos com Israel, esse é um assunto
347 muito delicado, no meu modo de entender. Não há uma orientação da
348 Universidade a esse respeito. No entanto, a minha opinião particular é que há de
349 se pensar na realidade dessas universidades lá fora. A gente não conhece.
350 Muitas das universidades, até onde sei, nem sempre são a favor das políticas
351 governamentais. Muitas universidades em Israel têm mais de 20% de seus
352 alunos palestinos. Então, de repente, estamos dando um tiro no pé. Ao invés de
353 ajudar, estamos prejudicando. Por outro lado, acabamos de assinar acordos com
354 universidades russas. É a mesma história. Estamos olhando o aspecto
355 acadêmico, se há ganhos acadêmicos e de cooperação, é isso que deve ser
356 ponderado. É uma opinião pessoal minha, não estou falando em nome da USP.
357 É algo que precisa ser estudado caso a caso e com bastante cuidado.” **Cons.**
358 **Humberto Gomes Ferraz**: “Gostaria de iniciar minha fala parabenizando pela
359 iniciativa de podermos discutir a questão da internacionalização. Várias coisas
360 que foram trazidas são muito importantes. Todos saem com a lição de casa e
361 vamos fazer avançar as discussões, para sair da teoria para a prática. Com esse
362 tipo de discussão, vamos para a ação. Deixo aqui meus parabéns. Todos sabem
363 que conduzir uma Universidade complexa como essa não é nada fácil. Mas
364 acredito que estamos em um caminho muito bom. Estamos terminando meu
365 mandato na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, o fato é que vivi isso e posso
366 dizer, é muito complexo. E pelo que vivi desde quando era estudante, posso
367 dizer que estamos em um momento muito bom, em que a gente consegue de
368 fato avançar. E precisamos ficar atentos ao fato de que a sociedade espera muito
369 de nós. Gostaria de fazer um esclarecimento, os presidentes das CRInt's foram
370 convidados? Não foram? Ok. Aquilo que o Professor Osvaldo falou ontem de
371 maneira bastante eloquente, apoio, penso que realmente precisamos ter algum
372 tipo de remuneração para esse pessoal, porque a internacionalização está em
373 destaque, mas toda a sobrecarga que há em cima desses presidentes, ninguém
374 quer assumir. Precisamos mostrar que damos um pouco mais de importância

375 para essa atividade. Fiquei muito feliz ontem, quando vimos a possibilidade de a
376 CRInt fazer parte do CTA, que é algo muito importante, porque hoje elas não são
377 consideradas estatutárias e não fariam parte. Outra coisa que vi hoje é
378 começarmos a valorizar a integração sul-sul. O bonito é ir para Europa e Estados
379 Unidos, não é verdade? E não ir para o Peru, Bolívia. E isso é muito ruim, porque
380 todo esse pessoal tem uma expectativa muito grande em relação a nós. Quando
381 se fala em USP na Bolívia, o pessoal se encanta. Estou falando isso, porque
382 trabalho com o Peru, Bolívia, Equador e Paraguai. E eles esperam de nós, nos
383 ouvem com muita atenção, e querem que a Universidade de São Paulo crie
384 oportunidades para eles. Somos a referência para esse pessoal. Fico contente
385 que possamos pensar nisso. Uma coisa que foi comentada pelo Professor Paulo,
386 Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação, sobre a questão da burocracia para receber
387 recursos do exterior. Já tive uma experiência extremamente desagradável, do
388 pessoal do Reino Unido dar o dinheiro e você não consegue colocar esse
389 dinheiro aqui dentro. E era um projeto internacional, em que a Malásia
390 conseguiu, a Jordânia conseguiu, vários outros países conseguiram, e nós não.
391 E foi uma vergonha. E não é necessariamente um problema da Universidade de
392 São Paulo a questão da burocracia. Mas é algo que me preocupa, porque na
393 medida em que nós vamos aumentar nossa internacionalização, esse tipo de
394 coisa surge. Podemos captar recursos do exterior, mas a dificuldade de colocar
395 isso aqui dentro é muito grande. Por fim, sobre a questão da nossa relação com
396 Israel. Entendo que em Gaza está havendo um genocídio e que isso jamais
397 deveria acontecer. As principais vítimas são crianças e jovens, é um extermínio.
398 Entretanto, não é o povo de Israel. Trata-se de um governo que no momento
399 está com as rédeas na mão. Se formos trabalhar internacionalização, não dá
400 para excluir Israel e suas universidades dos nossos planos. Faz parte da nossa
401 convivência e da harmonia, trabalhar com esse pessoal também. E temos muito
402 a aprender com as universidades de Israel. E há muitos descendentes no Brasil.
403 Privar esse pessoal de poder ir até uma universidade israelense para aprender
404 e trazer novas coisas para cá é algo muito temerário. Sou descendente de
405 português, meu primeiro pós-doutorado foi em Portugal, e foi muito bom para
406 mim. Fico imaginando se tivesse sido privado disso por conta de uma guerra, de
407 um erro de um governo. E não é assim que o povo de Israel necessariamente
408 pensa. Então, essa questão me preocupou bastante. Entendo a ansiedade do

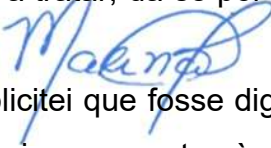
409 pessoal, mas acho que simplesmente nos negarmos a trabalhar com
410 universidades de Israel, é algo preocupante. Se vamos nos internacionalizar,
411 precisa ser com todo mundo, sem restrições. A não ser que tenhamos uma
412 situação em que todo um povo adote uma postura que exija de nós alguma
413 atitude. Mas hoje é um governo - que aliás é hostil ao governo brasileiro, e nem
414 por isso vamos deixar de trabalhar com esse pessoal. Isso requer reflexão da
415 nossa parte e acho que não é simplesmente privar as pessoas desse
416 intercâmbio.” **Prof. Dr. Sergio Percival Baroncini Proença (AUCANI)**: “Sobre
417 remuneração dos coordenadores de CRInt é um assunto que vem sendo tratado
418 por nós na AUCANI, desde quando começamos nosso mandato. Há toda uma
419 regulamentação já estruturada para uma resolução possível pelo Reitor. O
420 grande entrave foi a questão financeira para esses pagamentos, mas me parece
421 que agora o Reitor está mais flexível a essas ideias. Do meu ponto de vista
422 pessoal, é muito importante que sejam estruturadas as CRInt's, de uma forma
423 talvez opcional, assim como são outras comissões, que não são
424 necessariamente obrigatórias. Isso é possível formatar. Estou de acordo com
425 essa questão. Sobre a expectativa relacionada à América Latina, pensamos
426 bastante sobre isso e nossa orientação, como AUCANI, é qualificar mais as
427 participações em redes acadêmicas, porque nessas redes acadêmicas
428 compõem várias dessas universidades. Um exemplo é a UGM, que estamos
429 voltando, e dentro das várias escalas que comentei, ela vai ter a questão das
430 bolsas CAPES, que estão direcionadas e podem ser exploradas. Haverá,
431 certamente, uma movimentação bastante grande, eles querem enviar alunos e
432 docentes para cá, mas também estão abertos a receber. Vai abrir um edital neste
433 ano para a recepção no ano que vem, ainda vamos fazer consultas internas às
434 Unidades sobre as possibilidades de vagas. Mas havia um outro entrave, que é
435 o de não haver, sob o ponto de vista legal e contábil, a forma de pagar os alunos.
436 Pois quando eles vêm, precisamos pagar a estadia deles aqui. Eles vêm com
437 passagem paga, e nós pagamos a estadia. Isso vale para docentes e alunos, e
438 não tínhamos uma forma legal de fazer isso. Agora, essa questão está sendo
439 regulamentada, foi trabalhada junto com a PG, para que se crie uma bolsa e
440 assim será possível superar essa dificuldade. É algo bastante importante, e está
441 no nosso radar contemplar essas demandas.” **Cons. Valdir Heitor Barzotto**:
442 “Faço parte de um Grupo de Trabalho chamado GT Políticas Linguísticas, desde

443 que a USP, há cerca de 7 ou 8 anos atrás, teve que escrever uma política
444 linguística para permanecer no Programa Idioma Sem Fronteira. Faço parte
445 porque sou linguista, sou professor de metodologia do ensino de português, e
446 junto com os colegas de letras da FFLCH decidimos escrever uma política
447 linguística que fosse mais densa do que aquela que foi feita para cumprir com o
448 objetivo. Fomos fazendo, até que tivemos a oportunidade de encaminhar para a
449 Reitoria, que finalmente leu e nos atendeu. Então, no dia 9 de maio de 2022, o
450 Professor Carlotti nos recebeu e nos fez duas recomendações: que fizéssemos
451 um levantamento das línguas que de fato existem na USP e que fizéssemos um
452 seminário com todas as Unidades para discutir a problemática das línguas na
453 USP. Fizemos o levantamento, descobrimos que temos muito mais línguas do
454 que imaginamos, que estão funcionando e as pessoas estão usando de fato.
455 Inclusive, há disciplinas dadas em espanhol, professores em condições de dar
456 disciplinas inteiras em alemão, francês etc., mas que às vezes ficam um pouco
457 retraídos porque há um incentivo maior para as disciplinas em inglês. Vimos que
458 as comunidades demandam que incentivemos mais esses outros idiomas.
459 Quanto ao seminário, tivemos um primeiro nesta sala, um segundo em Ribeirão
460 Preto, e o próximo será em 2 e 3 de setembro, na USP de São Carlos, e já temos
461 18 Unidades confirmadas. E há uma sessão somente para as CCInt's, que foram
462 convidadas e estarão lá para compartilhar as experiências. Já fui presidente da
463 CCInt na Faculdade de Educação por dois mandatos, posso dizer que fazemos
464 muitas coisas que são quase extras institucionais para poder solucionar as
465 questões relacionadas à recepção e envio de alunos e docentes para o exterior.
466 Depois que fomos recebidos pela Reitoria, nosso contato se amplificou muito e
467 juntamente com a Pró-Reitora de Cultura e Extensão e com o Pró-Reitor de
468 Graduação, criamos uma oferta bem mais ampla de línguas para a comunidade
469 USP. Com as bolsas Pró-EAD, que o Professor Aluísio mencionou, oferecemos
470 neste momento cursos de 12 línguas diferentes para toda a comunidade USP. E
471 as demandas não param. Já oferecemos um curso de espanhol especificamente
472 para Lorena, e nesse semestre começamos um curso de espanhol para o
473 Hospital Universitário. Eu mesmo tive a experiência de acompanhar um docente
474 falante de espanhol, no Hospital Universitário, e o atendimento é extremamente
475 complicado, porque os funcionários não falam, não têm preparo para uma
476 sensibilização maior para línguas, então já começamos lá, neste semestre, um

477 curso de espanhol. Venho oferecendo na Faculdade de Educação um curso de
478 português para os intercambistas, e a AUCANI convidou para oferecer na própria
479 AUCANI. Temos oferecido português para estrangeiros lá e o número só vem
480 aumentando. O curso que começou na última segunda-feira teve 170
481 manifestações de interesse, de alunos que ainda estão fora do Brasil, que não
482 chegaram, e na segunda-feira começamos o curso com 87 alunos. É uma
483 iniciativa que vai de vento em poupa. O mesmo grupo de políticas linguísticas foi
484 convidado pelo Professor Aluísio e pelo Professor Marcos Neira para conversar
485 sobre a necessidade de oferecer um curso de português ou de leitura e escrita
486 para os alunos que estão ingressando agora na Universidade, vindos de escola
487 pública, vindos por cota, e sobre os quais se alega que não conhecem o
488 suficiente para acompanhar os cursos na Universidade. Já vi uma disciplina PRG
489 de uma temática, e agora começamos, também na segunda-feira, um curso para
490 163 alunos de todos os cursos da USP para fazer português, a fim de se inserir
491 melhor na vida acadêmica, porque eles chegam com dificuldade de leitura. Na
492 base desse relato tem problematizações para a nossa organização na
493 internacionalização. Temos que ensinar português para o aluno que chegou,
494 temos que ensinar português para o aluno que está entrando e que é brasileiro,
495 e talvez tenhamos que fazer uma discussão com os docentes sobre a qualidade
496 dos textos que os alunos estão recebendo no primeiro ano, qualidade da escrita,
497 mesmo no primeiro ano, porque o aluno chega apresentando uma dificuldade de
498 leitura, que às vezes é uma dificuldade que está na escrita do artigo que ele
499 recebeu logo no primeiro dia. Temos que também discutir isso na Universidade.
500 Esse grupo está devendo, neste momento, para o Hospital Universitário e para
501 o Hospital Veterinário, um curso de escrita para os funcionários, basicamente
502 para fazer os prontuários. Os colegas do HU e da Veterinária têm vindo ao
503 seminário de política e linguística e nos solicitou um curso de escrita. Fizemos
504 um bom e denso trabalho junto com eles no início do ano, lendo e analisando os
505 prontuários, verificando onde há problemas - gostaria de alertar que todos nós
506 devemos nos preocupar com isso, porque quando se escreve uma informação
507 errada em um prontuário de um paciente, isso é um problema para a perna que
508 será amputada e é um problema para a justiça, se alguém resolver usar esse
509 material para processar o hospital, e temos problemas infinitos nesse sentido.
510 Por que estamos devendo? Porque estamos fazendo como voluntário. Dependo

511 de ter alunos matriculados na minha disciplina, interessados no assunto, e com
512 tempo disponível compatível com o horário que podemos oferecer esses cursos.
513 Em função disso, e para superar isso, temos solicitado, desde a primeira reunião
514 com o Reitor, que política linguística tem um lugar no organograma. Já
515 pensamos em superintendência, em escritório, estudamos essas instâncias e
516 nossa última parada foi na criação de um programa tal qual é o Programa de
517 Desenvolvimento Docente. Nesse momento fomos encaminhados para a
518 AUCANI, tivemos uma reunião com o Professor Sérgio e com a Professora
519 Larissa, que estão analisando com carinho a possibilidade de alojar esse grupo
520 na AUCANI, para darmos conta de toda essa demanda da formação em línguas.
521 Para aqueles que têm defendido o inglês, não temos nada contra o inglês, acho
522 que está muito bem estabelecido. Mas atenção, pois os alunos estrangeiros que
523 chegam e têm proficiência em inglês, mas não têm nenhum conhecimento de
524 português, colocamos professores que falam em inglês com eles, e aí
525 descobrimos que se quisermos esses alunos assistindo às aulas em inglês e
526 falando em inglês, vamos ter que dar cursos de inglês para eles também. Porque
527 uma coisa é ter uma proficiência de um certo país, que possui uma língua muito
528 distante da nossa, e outra é ter uma proficiência em inglês de acordo com o que
529 se exige de uma proficiência de inglês para um falante de português. Ainda que
530 pareça que os padrões são os mesmos, que a prova do TOEFL é a mesma, o
531 filtro por onde passa a compreensão das coisas para um país e para outro, a
532 depender de sua língua materna, é completamente diferente. Então,
533 supostamente ele está chegando falando só inglês, mas tem dificuldade na aula
534 de português básico, e tem dificuldade no inglês, e aí precisamos separar de
535 acordo com o nível de português e com o nível de inglês. Isso será um problema
536 mais futuramente se investirmos mais em atrair as pessoas do inglês. Para
537 terminar, enquanto não somos institucionalizados, vamos trabalhando na
538 paralela. Nesse momento, tenho trabalho junto à Universidade Nacional Maior
539 de São Marcos e ela tem enviado para o exterior os melhores alunos de todos
540 os cursos. Dá uma média de 70 a 90 alunos, e por eles não saberem português,
541 eles têm escolhido ir para a UNAM, só que a UNAM vende o curso de 15 dias
542 por um valor bem alto. Então, eles nos pediram um apoio mínimo no ensino de
543 português, para que eles possam vir para a USP, porque o dinheiro que eles
544 pagam para a UNAM daria para pagar a passagem, a estadia e muitas idas ao

545 teatro e ao cinema, inclusive. Estou batalhando um pouco fora da
546 institucionalidade, como voluntário, porque gosto de fazer isso. Se a gente
547 institucionaliza, temos um grupo que está oficialmente atuando nessas questões,
548 que no final das contas é um trabalho de luta política para ver quem recebe mais
549 alunos. Estou falando de uma universidade - não é a única - que manda de 70 a
550 90 alunos por ano, para passar 15 dias em uma outra universidade, em busca
551 de um lugar para fazer pós-graduação, para se colocar em um projeto de
552 pesquisa. Isso não é pouco, mas é preciso estar incluído dentro de uma política
553 de língua, e precisamos ver como faremos. Quando falamos em política de
554 língua, para quem não é da área, não é só ensinar português ou aquela língua
555 que aprendemos para fazer reserva em hotel e pedir comida em restaurante. O
556 curso que damos faz com que o aluno entenda o funcionamento da Universidade
557 brasileira, e tenha um raciocínio mais aprofundado sobre a nossa cultura.” **Prof.**
558 **Dr. Paulo Henrique Braz da Silva (AUCANI)**: “Sou diretor de mobilidade
559 acadêmica na AUCANI e docente lá também. Quero só trazer uma questão que
560 foi levantada pelo Professor Thiago, a quem parabeno por colocar questões de
561 inclusão e pertencimento na distribuição de vagas e de bolsas. Há Unidades que
562 já utilizam esses critérios, então é super bem-vinda essa discussão, para que
563 mais Unidades incluam isso. Vou dar o exemplo da Faculdade de Odontologia,
564 que é o caso da minha Unidade. Já estamos no terceiro edital, em que utilizamos
565 critérios do PAPFE e também PPI's. É importante trazermos essa discussão.
566 Existem os critérios básicos da AUCANI que são média normalizada por turma
567 e o número de créditos que esses estudantes já cumpriram, mas os outros
568 critérios podem ser adicionados de acordo com o perfil da Unidade. As Unidades
569 têm essa liberdade, obviamente respeitando esses critérios basais que são os
570 critérios da bolsa mérito. Outras Unidades já têm colocado isso em pauta.
571 Obrigado, Thiago, por ter trazido essa discussão de colocar critérios de inclusão
572 e pertencimento tanto de vagas quanto de bolsas.” **Prof. Dr. Sergio Percival**
573 **Baroncini Proença (AUCANI)**: “Estamos concluindo. Agradeço a todos pela
574 paciência e pela atenção. Haveria muito mais a ser falado. O Professor Humberto
575 falou sobre os convidados, vou assumir esse ônus, acabei não divulgando o
576 convite a todas as CRInt's. Independentemente disso, houve presidentes de
577 CRInt's que nos ligaram e vieram. Mas assumo totalmente essa falha, espero
578 não errar mais nesse aspecto. Há muitas coisas que poderiam ser contempladas.

579 O Professor Carlotti falou sobre lição de casa, aqueles que tiverem sugestões,
580 encaminhem a suas CRInt's, e elas nos retransmite para a AUCANI, assim
581 envolvemos as CRInt's diretamente nessa participação. O Professor Thiago falou
582 sobre um piloto em que a EACH participou. Aquilo foi anterior ao USP Academy,
583 é um piloto do piloto. Foram quatro projetos grandes de Unidades, que foram
584 contemplados nesse sentido. Fazemos pilotos, mas eles funcionam. Estamos à
585 disposição na AUCANI, podem nos procurar, é um prazer sempre conversar a
586 receber sugestões de todos." Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada
587 a sessão, às 16h30. Do que, para constar, eu, , Prof.^a
588 Dr.^a Marina Gallottini, Secretária Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta
589 Ata, que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em
590 que for discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 21 de agosto de
591 2024.